

Vencer no 1º turno evitaria golpe, diz Lula a senadores



O ex-presidente Lula, ao centro, com Rodrigo Pacheco (dir.) e líderes da oposição Pedro Ladeira/Folhapress

Lula diz a senadores que vitória em 1º turno é essencial contra golpismo

Em tentativa de atrair a terceira via, PT mira apoio formal de Simone Tebet (MDB), Luciano Bivar (União Brasil) e Kassab (PSD)

BRASÍLIA. No almoço com parlamentares aliados e com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta quarta (13) ser essencial uma vitória sua já no primeiro turno para que não prosperem ameaças de ruptura democrática estimuladas por Jair Bolsonaro (PL) e aliados.

Para isso, segundo relatos de pessoas que participaram da conversa, Lula disse que busca apoio formal no primeiro turno de quase toda a chamada terceira via — não só do PSD de Gilberto Kassab e do MDB de Simone Tebet, mas da União Brasil de Luciano Bivar.

Lula esteve terça (12) e quarta em Brasília e participou de diversos encontros políticos, sendo o principal um almoço com Pacheco e parlamentares aliados, na residência oficial da presidência do Senado.

A fala de Lula a senadores se deu após o almoço, em uma roda de conversa em que estavam presentes, além de Pacheco, os senadores Humberto Costa (PT-PE), Jean Paul Prates (PT-RN), Paulo Rocha (PT-PA), Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e Alexandre Silveira (PSD-MG), e o deputado federal Reginaldo Lopes (MG), líder da bancada do PT na Câmara.

A Folha obteve o relato da fala de Lula com três dos participantes dessa conversa. Segundo eles, afirmou ter certeza de que obterá apoio de MDB — sob o argumento de que o PT cedeu ao partido em dez arranjos estaduais sem pedir nada em troca — e que tem mantido pontes com Bivar, que, segundo ele, "odena" Bolsonaro.

A União Brasil é fruto da fusão do DEM, adversário histórico do PT, e do PSL, que abrigou a eleição de Bolsonaro em 2018. Lula teria dito aos participantes da conversa que, no sentido de evitar arrestos com os adversários históricos, não falou uma palavra crítica em relação a ACM Neto, ex-DEM e secretário-geral da União, na visita recente que fez à Bahia.

O MDB tenta emplacar a candidatura de Tebet, mas está rachado internamente.

Na pesquisa da Datafolha de

22 e 23 de junho, Lula tinha 53% dos votos válidos. Para ganhar no primeiro turno, é necessário que o candidato some 50% dos votos válidos mais um.

Tebet teve 1% das intenções de voto e Bivar não pontuou no cálculo político do PT, porém, parte de duas lógicas. MDB e União Brasil terão razoável tempo de propaganda eleitoral na TV e rádio, o que tende a ampliar a fatura de votos de eventuais candidatos, seja quais forem.

Sem ser citado no almoço, o PT também tenta obter o apoio do Avante de André Janones, que teve 2% das intenções de voto no último Datafolha.

OPT também pressiona por uma adesão de Ciro Gomes (PDT), mas o candidato e o partido descartam desistência. Estava também no almoço o pré-candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), ex-tucano que representa o principal símbolo da movimentação de Lula no sentido de ampliar o seu arco de alianças para além da esquerda tradicional.

Alinda de acordo com relato dos parlamentares que participaram da conversa com Lula, o petista disse que em um cenário normal ele até preferiria uma disputa com dois turnos, o que permite aos dois candidatos da reta final mais oportunidades de debate e de discussão de seus programas. Dessa vez, porém, uma vitória no primeiro turno seria crucial.

A possibilidade de ameaça de ruptura democrática foi o tema central do almoço em si. O objetivo formal do encontro foi obter de Pacheco uma garantia política de que ele se colocará na linha de frente da defesa de que as eleições serão realizadas sem percalços e que os eleitores serão empossados.

Bolsonaro tem feito reiterados ataques golpistas contra o sistema eleitoral e já deixou claro, assim como aliados, que pode questionar resultados que não seja a sua vitória.

"Nós todos saímos daqui com a garantia de que o presidente do Congresso Nacional, que, como nós temos dito, é a última ratio [último recurso] de defesa da democracia, dará posse aos eleitos no

dia 1º de janeiro", afirmou o líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues.

Lula manifestou a Pacheco ter absoluta confiança de que o presidente do Senado é a pessoa ideal para conter eventuais avanços golpistas e garantir a normalidade democrática e cumprimento sem ressalvas do resultado eleitoral.

Pacheco prometeu que o Congresso Nacional atuará para garantir o respeito ao resultado, disseram senadores, segundo quem o senador afirmou que, na condição de presidente do Congresso, vai reagir diante de qualquer tentativa de ruptura democrática e que vai garantir a posse do ganhador das eleições de outubro.

Pacheco tem destacadado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), aliado de Bolsonaro e ativo apoiador da reeleição do presidente.

Lira foi alvo de críticas de Lula na roda em que falou da necessidade de sua vitória sem necessidade de uma segunda etapa. O petista teria dito que nunca viu um presidente da Câmara com tanto poder nem mesmo na época de Ulysses Guimarães, que comandou o Congresso Constituinte após a ditadura militar.

Para Lula, Lira teria o objetivo de "acabar" com a oposição. Lira tem grande influência no Congresso e no governo por meio do controle da distribuição entre os parlamentares das bilionárias emendas orçamentárias da rubrica RP-9.

Segundo o ex-ministro Aloizio Mercadante, que esteve no almoço, Lula afirmou que Bolsonaro e os filhos dele foram eleitos pelas urnas eletrônicas e é importante que o Senado se posicione diante dos ataques ao sistema eleitoral e dialogue com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para fortalecer a corte.

Lula, segundo Mercadante, disse que o presidente busca repetir no Brasil o roteiro do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump — que está sendo investigado por insuflar a invasão do congresso americano, o Capitólio, após a derrota para Joe Biden.

Continua na pág. A5

Continuação da pág. A4

"Não podemos aceitar. Esse foi o diálogo, foi muito importante. O Senado é uma instituição democrática, o presidente Rodrigo Pacheco disse que está totalmente comprometido, que é um valor inegociável da democracia o resultado dos votos", disse Mercadante. **Ranier Bragon, Danielle Brant, João Gabriel, Thaisa Oliveira e Julia Chaib**

Aliados de Lula e Tebet pedem que TSE pacifique pleito

José Marques

BRASÍLIA. O ministro Alexandre de Moraes recebeu nesta quarta (13) partidos aliados dos pré-candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Simone Tebet (MDB) para discutir a escalada da violência política que culminou no assassinato do guarda municipal petista Marcelo de Arruda pelo policial penal bolsanarista Jorge José da Rocha Guarani, em Foz do Iguaçu (PR).

Uma das agendas com Moraes foi solicitada por PT, PC do B, PSB, PV, PSOL, Solidariedade e Rede.

Eles pediram a Moraes que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) adote "medidas administrativas cabíveis para a garantia da segurança e da paz no processo eleitoral do ano de 2022", para "resguardar a integridade de eleitoras, eleitores, colaboradores da Justiça Eleitoral, autoridades públicas, candidatas e candidatos".

Em ofício Moraes com críticas a falas do presidente Jair Bolsonaro (PL) a favor do uso de armas de fogo, afirmam que a violência é "um verdadeiro ato político do presidente da República".

Dizem ainda que "compete privativamente ao TSE a reatuação de força federal para o cumprimento da lei e garantir a votação e a apuração".

Os partidos acionaram o TSE pedindo uma decisão liminar (urgente) que determine que o presidente se abstenha de ter qualquer tipo de discurso de ódio ou incitação à violência, mesmo que seja de forma velada, sob pena de multa de R\$ 1 milhão por ato.

Também pedem que Bolsonaro condene, de forma clara e inequívoca, em redes sociais e em canais públicos de rádio e TV "todos os atos de discriminação e violência política, a começar pelo homicídio de Marcelo Aloizio de Arruda".

Essas afirmações teriam que ser feitas em até 24 horas após eventual decisão, caso o tribunal entenda que o presi-

dente deva cumprir a medida.

Segundo o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Moraes afirmou que os pedidos serão despachados imediatamente.

Além de Randolfe, compunham o grupo Gleisi Hoffmann, presidente do PT, e Paulinho da Força, que preside o Solidariedade, outros parlamentares de oposição e, ainda, o ex-vice-presidente da Câmara dos Deputados Marcelo Ramos (PSD-AM). O PSD não está entre os partidos que declararam apoio a Lula.

Deputados apresentaram uma consulta ao TSE para que seja proibida, nos dois turnos da eleição, circulação de pessoas portando armas, à exceção de policiais e seguranças.

Moraes é vice-presidente do TSE e assumirá a presidência em agosto. Até o próximo dia 17, é presidente interino do tribunal devido ao receso da Justiça do mês de julho. Também estiveram com Moraes Simone Tebet, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, e o do Cidadania, Roberto Freire.

Eles sugeriram um "pacto de não agressão" entre militantes e candidatos e apresentaram um "pacto pela paz", mas disseram em ofício que "quem busca impedir o exercício, inutilizar, alterar ou perturbar uma propaganda lícita deve responder penalmente".

Após a reunião, Tebet afirmou que manifestou ao ministro "confiança na Justiça Eleitoral e no processo eleitoral". "E viemos dizer que vamos reconhecer e respeitar os resultados das urnas".

Tebet disse que Moraes afirmou que "a Justiça Eleitoral estará atenta [para cobrir irregularidades] e cumprindo o código eleitoral". Sobre o pacto proposto por Tebet, Gleisi Hoffmann, presidente do PT, manifestou dúvidas a respeito de uma sinalização nesse sentido por parte da campanha de Bolsonaro.

"Você acha que Jair Bolsonaro vai fazer um pacto de não agressão? Ele agrediu até agora, ele incentivou a violência. Ele que vem aqui e assina um pacto de não agressão, perante o Tribunal Superior Eleitoral", disse Gleisi.

No domingo (10), Moraes já havia se manifestado de forma crítica sobre o episódio em Foz do Iguaçu.

"A intolerância, a violência e o ódio são inimigos da democracia e do desenvolvimento do Brasil. O respeito à livre escolha de cada um dos mais de 150 milhões de eleitores é sagrado e deve ser defendido por todas as autoridades no âmbito dos 3 Poderes", disse Moraes nas redes sociais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 5